

PROJETOS DE EXTENSÃO NA BUSCA PELA INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

KÖLLN, Aline Diane Geógrafa – bolsista do programa U.S.F/ UNICENTRO

GOMES, Marquiana de F. V. B. Prof^ª do Departamento de Geografia/UNICENTRO

Resumo

O artigo é o resultado das atividades realizadas no projeto de extensão "Tecendo redes de saberes e experiências: universidade e escola refletindo o ambiente urbano" que está integrado ao programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia (SETI) de apoio às licenciaturas. O objetivo geral tem sido o de criar espaços de socialização de saberes e experiências para a formação de licenciandos, bem como de professores do ensino básico e, potencializar questões relacionadas à juventude e ao desenvolvimento social, tendo como foco o ambiente urbano. Para tanto, realizamos palestras, produção de materiais didático-pedagógicos e projetos de pesquisa - ação em escolas da rede de ensino fundamental e médio de Guarapuava. Até o momento o projeto envolveu 06 bolsistas remunerados, (40) bolsistas voluntários e (40) professores do ensino básico e (7) do ensino superior, diretamente. Com isso, o projeto tem atendido aproximadamente 1000 alunos da educação básica. Entre os principais resultados estão à sensibilização ambiental e a formação cidadã pela discussão da realidade local, de forma geral, e o ambiente urbano, em particular, além é claro da potencialização da formação dos acadêmicos de licenciaturas e aproximação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Educação; Universidade; Escola; Pesquisa-ação; Ambiente Urbano.

Abstract

The article is the result of the activities carried through in the extension project - Weaveeing nets to know and experiences: university and school reflecting the urban environment - that it is integrated to the program University Without Borders of the State Secretariat of Science and Tecnology .The general objective of this project of extension has been to create spaces of socialization to know and experiences for the formation of permitted, as well as of teachers of basic education, and to show questions related to youth and the social development, having as focus the urban environment.For in such a way, she has been carried through lectures, production of didactic-pedagogical

materials and projects of research - action in schools of the net of basic and average education of Guarapuava. Until the moment the project involved 06 remunerated scholarship holders, (40) voluntary scholarship holders and (40) teachers of basic and (40) superior education, directly .With this, the project has taken care of (1000) pupils of the basic education. Among the main results they are to the ambient sensitization and the formation citizen for the quarrel of the local reality, of general form, and the urban environment, in particular, beyond is clearly of the power of the formation of the academics and approach of the university and school.

Key-Word: University; School; research – action; urban environment

INTRODUÇÃO

O período atual, caracterizado por Santos (1996), como técnico-científico informacional, configura-se pelo fluxo de informações, mercadorias e capitais de forma intensa, porém seletiva. Este processo interfere na interação sociedade natureza, principalmente nas cidades, lócus de concentração, já que o desenvolvimento técnico-científico, no bojo do avanço do capitalismo, promoveu mudanças e conseqüências jamais vistas.

As conseqüências são diversas, refletindo-se na educação de diferentes formas, inclusive, trazendo para a escola um outro perfil de aluno. A escola não consegue mais manter a ordem disciplinar, pois ao lado de outras instituições, já não possuem a mesma estabilidade. A realidade sociocultural não pode ser ignorada pela escola, já que estudar não é mais a garantia de um futuro seguro, sobretudo, não correspondendo às expectativas do aluno, que na sua manifestação “aparentemente rebelde”, denuncia que a escola “tradicional” é inconveniente com a geração do século XXI.

Os professores são convidados a contribuir para a formação do aluno de forma que este compreenda a realidade do mundo contemporâneo, que para ele apresenta-se de forma complexa e fragmentada. No lugar de uma educação abstrata e descontextualizada, ele precisa do ensino concreto, cotidiano, que estabeleça um diálogo entre o mundo vivido, concebido e percebido. A realidade atual exige uma nova maneira de ver as coisas, já que, segundo (Morin, 2000,13-14), “[...] os problemas essenciais nunca são parceláveis, e os [...] globais são cada vez mais essenciais”. Os problemas particulares só podem ser pensados corretamente em seus contextos, sendo que o próprio contexto destes deve ser contextualizado no âmbito planetário.

No caso da educação e do ensino, que é o foco de discussão, Morin (2000, p.21) afirma que é necessário uma reforma do pensamento, a “cabeça bem feita”, que “[...] em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido”. É necessário um conhecimento que contribua para compreender o mundo, cada vez mais complexo e que possa colaborar para nele agir. (GOMES, 2007)

Como o objetivo é a compreensão da realidade, o que se espera, é uma nova forma de conceber conhecimento. Na ciência, o caminho é a busca do diálogo entre os diferentes saberes e áreas do conhecimento. Na escola, como a compartimentação aparece na divisão das matérias de ensino, bem como no interior das próprias

disciplinas, é necessário um esforço de repensar o ensino-aprendizagem, com a articulação entre os saberes escolares e o cotidiano, romper com o muro, que separa dois mundos. É preciso (re) significar o sentido da escola.

Enquanto isso, as universidades também são convidadas a rever a formação dos futuros professores. Os acadêmicos realizam a observação da prática de professores na escola, bem como intervêm nesta, com o objetivo de entrar em contato com o universo da sala de aula. O fato é que o caráter efêmero da atividade e o foco centrado no ensino, não permitem a ele pensar a escola em seu conjunto.

Entende-se, que esta é uma lógica instrumental de pouco retorno ao acadêmico, já que a relação professor-aluno-escola é complexa. Daí a necessidade de rever o processo de formação.

No caso da graduação, entende-se que esta deva ser encarada como uma formação primordial, propiciando ao futuro profissional continuar sua busca pelo saber e por constante aperfeiçoamento. Por isso, é importante que seja desenvolvida a práticas investigativas no ensino. Considera-se que a ciência é dinâmica, assim como a sociedade e o mundo do trabalho também o são. Neste sentido, deve-se estar continuamente revendo as estruturas criadas para a formação, tanto do cidadão, quanto do profissional.

É neste contexto que se insere o projeto “Tecendo Redes de Saberes e Experiências: Universidade e Escola refletindo o ambiente urbano”, no qual, tem sido realizadas atividades com os professores da rede básica de educação em escolas da rede de ensino fundamental e médio de Guarapuava, integrando alunos de graduação. O projeto envolve diretamente 06 bolsistas, 10 bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Geografia, 30 voluntários, 40 professores do ensino básico e 07 do ensino superior. Com isso, o projeto tem atendido um público de 1000 alunos do ensino básico diretamente, cuja descrição estão apresentadas no decorrer deste artigo.

METODOLOGIA

Tendo por base os pressupostos relativos aos objetivos do presente artigo, especialmente no que diz respeito a temática ambiente e cidade e a integração universidade escola, buscar-se-a estabelecer um dialogo que permita ita aos sujeitos envolvidos no processo: professores da licenciatura, egressos e licenciandos em Geografia, história e biologia, professores e alunos da rede básica de ensino, compartilhar saberes e experiências visando a autonomia na construção do conhecimento.

Para isso, estaremos potencializando projetos de pesquisa nas escolas, que busquem não só a discussão teórica, a, mas também a intervenção na prática pedagógica, mediante a realização de projetos em parceria com os licenciados, professores da rede básica e da universidade. O projeto acontecerá rede, buscando uma horizontalidade no processo.

O princípio das redes busca a horizontalidade, contrapondo-se a hierarquização do poder e da informação. Enquanto esta ultima preconiza a centralização e a estratificação piramidal, onde quem está no cume manda e produz, e quem está na base obedece e reproduz. A concepção horizontal das redes prevê a socialização cuja distribuição de responsabilidades, faz o acontecer e mantém a auto-organização da rede. (GUERRA, 2006).

Neste projeto, a rede se manifestará de várias formas: pela socialização das

informações, o convívio com as diferenças, a integração e troca de experiências, idéias e valores entre os envolvidos. (Figura 01).



Figura 01 – Rede de saberes e experiências

A rede de saberes ocorrerá a partir do desenvolvimento das etapas, da seguinte maneira: Cada aluno bolsista, em conjunto com o recém formado, organizará uma proposta pedagógica a partir do diálogo com a escola, voltado para o tema central deste projeto. Para a execução da proposta os bolsistas contarão com o apoio do Programa de Educação Tutorial – PET de Geografia, que totalizam 12 acadêmicos e 2 estagiários voluntários, os quais contribuirão na organização e desenvolvimento da proposta. Para isso, serão estabelecidas 05 escolas, para a execução do projeto piloto. Também serão envolvidos no projeto, professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE buscando articular as ações já implementadas pelos cursos de licenciatura envolvidos.

Definidos os objetivos comuns, os bolsistas orientados pelos professores da IES executarão as atividades, visando produção de materiais didático pedagógicos, tais como: maquetes, vídeo, organização de banco de dados da realidade local, textos, etc. Todo o processo será sistematizado e divulgado na comunidade escolar e científica, visando socializar as ações e discutir seus resultados.

Alguns professores da IES envolvidos neste projeto são responsáveis por disciplinas de estágio. Seu envolvimento implica em, criar espaços nestes cursos para que os bolsistas possam desenvolver ações com seus pares- estagiários – futuros professores. O objetivo de envolver os demais licenciandos é potencializá-los para

ampliar e multiplicar as ações aqui propostas em outras escolas, que também oferecem espaços para o estágio supervisionado. Um meio que contribuirá para isso, será a sistematização dos resultados parciais e finais das intervenções nas escolas, cujo projeto-piloto será desenvolvido, na forma de mídia (CD-DVD), sendo um material de acesso livre e que será distribuído também às demais escolas que não participaram do projeto piloto. Entendemos esse procedimento como uma forma de democratização do conhecimento produzido.

O professor responsável pelo estágio supervisionado poderá em conjunto com os alunos discutir os resultados avaliando os pontos positivos e as limitações das ações. Com isso, estará não só promovendo a reflexão destas atividades como indicando as possíveis melhorias destas e de outras propostas que se desmembrarão a partir desta iniciativa.

RESULTADOS

O projeto envolve diretamente 93 pessoas, que realizam as ações, e indiretamente, mais de 1000 alunos do ensino básico, mediante várias atividades. Neste artigo, serão apresentadas algumas delas. Como há atividades individualizadas e coletivas, dividiu-se a apresentação neste texto em dois eixos temáticos, para facilitar a compreensão do leitor. Um deles trata sobre experiências de ensino e aprendizagem: práticas em sala de aula, sendo o outro, relacionado à formação de professor e integração universidade-escola: relato de experiências.

Experiências de ensino e aprendizagem: práticas em sala de aula

- a) A questão ambiental dimensionada na escola: o global e o local em perspectiva

A primeira etapa do projeto-piloto foi desenvolvida na escola Domingos Sávio, onde se realizaram várias atividades para auxiliar na formação dos diferentes sujeitos sociais envolvidos: acadêmicos de graduação, professores e alunos do ensino básico. Estas ocorreram em equipes, definidas, a priori, por eixo temático e nível de ensino. Cada membro teve responsabilidades em todas as etapas do projeto, socializando, refletindo e avaliando cada passo, efetuando readequações no processo. Embora as atividades tenham sido divididas, elas interligavam-se no objetivo comum, qual seja, entender o processo ambiental local, buscando explicá-lo, apreendê-lo e, ao mesmo tempo, buscar perspectivas de intervenção. Para isso, foram definidos 05 cursos (maquete, documentário, fotografia, trabalho de campo e processos ambientais). Os resultados das primeiras atividades foram sistematizados, para apresentação em eventos científicos e na exposição -“Águarapuava de hoje: preserva o amanhã”-, organizada pela Prefeitura Municipal, em novembro 2007. O desenvolvimento das ações integrou universidade e escola (fotos 01 a 02), em diferentes ações, em prol do conhecimento e intervenção no ambiente local.



Foto 01 – Os alunos da escola entrevistando comunidade Foto 02 – Alunos expondo trabalho no centro da cidade

Fonte: autores, 2007. Fonte: autores, 2007

b) Construção coletiva do conhecimento sobre o meio urbano e preservação dos recursos hídricos

Este subprojeto, que ora se realiza em 2008, envolve diretamente 34 sujeitos, sendo continuidade do trabalho desenvolvido na Escola Domingos Sávio, em 2007.

Neste, buscou-se discutir o conceito de meio ambiente, delimitando, mas não limitando, o espaço urbano como lócus das contradições sociedade-meio no processo de transformação socioespacial. O levantamento de informações e dados sobre o bairro; o público da escola e a pesquisa de campo, registrando os problemas ambientais existentes no local, foram fundamentais. A partir desse momento, realizou-se o trabalho com os alunos da escola. As atividades ocorreram em quatro fases norteadoras: produção de desenhos antes da aula teórica e discussões em sala, a fim de perceber qual o entendimento dos alunos sobre o assunto; aulas teóricas com apoio de imagens e textos sobre o tema; trabalho de campo na área delimitada; desenho final sobre o tema, seguido de discussão. Durante o processo, discutiu-se conceitualmente o meio ambiente e este foi representado em desenhos, que foram expostos e (re) discutidos. Percebeu-se a dificuldade dos educandos em entender a interação ambiental para além do que é natural, principalmente as relações que se estabelecem entre os seres humanos.

Estimulou-se a exposição de exemplos vivenciados pelos alunos sobre freqüentes alagamentos. Isto porque, há transbordamento do rio localizado nas proximidades da escola. Nas exposições que seguiram com apoio de imagens, inseriram-se novos elementos ao debate. Esta construção foi realizada paulatinamente, buscando-se que os próprios alunos fossem reconhecendo os limites do entendimento do ambiente apenas como natural. Isto porque, ao invés de priorizar uma palestra de cunho professor (detentor do conhecimento) para o aluno (receptáculo), buscou-se envolver os alunos como construtores do saber, partindo dos seus conhecimentos espontâneos para os (re) elaborados cientificamente, sempre tendo como meta a compreensão da realidade local.

c) Relato de experiência no processo ensino-aprendizagem a partir da produção de documentários digitais.

O texto em pauta refere-se às atividades desenvolvidas durante a 1ª etapa do programa Produção de documentário digital, com aplicativos gratuitos de informática,

estendendo-se de setembro de 2007 a junho de 2008. Tomando-se por parâmetro que as licenciaturas têm as mais variadas questões que dificultam o seu avanço, sendo uma delas aquela relacionada à produção do conhecimento, e a elaboração de documentário digital, com aplicativos gratuitos de informática, como algo que potencializasse este campo de atividade. Quanto aos procedimentos para desenvolver o trabalho, apesar das dificuldades relacionadas a equipamentos, os resultados parciais estão sendo atingidos, já que os aplicativos gratuitos de informática, foram conseguidos e testados. Ainda se elaborou um manual sobre o uso dos mesmos, havendo o treinamento de pessoal, assim como a interlocução entre a IES e a escola básica. Além disso, houve ensaios teóricos e intervenção na realidade. Foram fotografados e filmados os diversos momentos, para a produção do documentário digital. Finalizando o processo, teve-se como resultado, a conclusão de um tutorial sobre o uso de todos os aplicativos gratuitos de informática utilizados; bem como os mesmos foram conseguidos, testados e catalogados; havendo ainda, treinamento de pessoal e a construção de um vídeo digital, que versou sobre o ambiente urbano (Foto 03 e 04). Todo o material ficou à disposição da comunidade, bem como na Secretaria Municipal de Ensino de Guarapuava. Ainda, foi repassado ao Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual em Geografia, da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Rio Claro, São Paulo. O material está à disposição, junto ao PET – Geografia. Esta ação, também foi desenvolvida com oito educadores do PDE, através de um curso sobre documentário digital. Em um momento posterior, ampliaram-se as atividades, passando elas a terem como foco a escola Francisco Carneiro Martins, em Guarapuava, que no segundo semestre de 2008, também envolverá o curso de Informática desta instituição.



Foto 03 – Atividade com professores do PDE Foto



04 – Atividade com professores das escolas

Fonte: autores, 2007. Fonte: autores, 2007

d) Maquete da bacia hidrográfica do Rio Cascavel – Guarapuava-PR.

Em um primeiro momento, construiu-se um modelo de maquete em terra, na escola de ensino básico Domingos Sávio, conjuntamente com cinco professoras da unidade básica, sendo que, em seguida, foram envolvidos diretamente, mais dez educandos da mesma. Finalizando o processo, teve-se como resultado, a construção de um modelo de bacia, que ficou em exposição, para a comunidade. Este material didático, agora está sendo retomado em forma de metal, e está sendo utilizado como recurso de apoio didático-pedagógico, para atividades relacionadas às inundações no ambiente urbano, no curso de Técnico em Meio Ambiente da Escola Francisco Carneiro Martins, em Guarapuava, juntamente com várias atividades no contexto do subprojeto dos bolsistas do programa Universidade Sem Fronteiras. Integração universidade-escola: relato experiências. A iniciativa de integração universidade-escola está ocorrendo de diversas formas, como as citadas anteriormente, com destaque para a ligação com o estágio supervisionado. Este contato direto com os professores tem sido muito importante para se obter um panorama da articulação universidade e escola até este momento.

Os licenciandos elaboraram seus planos de intervenção em articulação ao objetivo central deste projeto em consonância com os interesses da escola. O que fez alterar alguns encaminhamentos iniciais. Com esta flexibilidade conseguiram-se professores voluntários e está sendo possível aproximá-los da universidade e contar com eles para os projetos futuros. Os primeiros resultados podemos sistematizar em pelo menos três instâncias: participação dos professores nas oficinas na UNICENTRO; Integração com o Núcleo Regional do Ensino; Primeiros resultados das intervenções dos acadêmicos, os quais se relatam a seguir.

a) Oficinas - linguagens e metodologias para o ensino de Geografia

As oficinas envolveram o tema da XVI Semana de Geografia - O mundo em movimento: cidade, ambiente, migração -, no qual se buscaram explorar as possibilidades da música, literatura e informática para o ensino de Geografia. Estas linguagens são instrumentos de grande relevância para o ensino e produção do conhecimento. Organizou-se a atividade em três momentos. São eles: 1) Abordagem da temática: ensino e aprendizagem e as metodologias e linguagens para o ensino de Geografia. 2) A atividade prática da oficina, que foi dividida em três temas: Literatura, Música e Informática. 2.1.Literatura: nesta, foram trabalhadas as obras de Graciliano Ramos (Vidas Secas), João Cabral de Melo Neto (Morte e Vida Severina) e Fernando Pessoa (O guardador de Rebanhos); 2.2. Música: nesta, foram trabalhadas músicas de Vinicius de Moraes, Cássia Eler, Legião Urbana, entre outros; 2.3. Informática: nesta foram trabalhados programas de disponibilização gratuita para construção de materiais didáticos em meio digital. A atividade contou com 20 participantes, sendo estes compreendidos como multiplicadores das ações em outros contextos.

b) Em reunião com NRE – Núcleo Regional de Ensino de Guarapuava definiu-se a articulação dos interesses daquela entidade com este projeto. Com isso, as ações que o

NRE realizar com professores de Geografia, neste ano, serão integradas ao programa Universidade Sem Fronteiras (foto 05 e 06). Uma delas, já proporcionou uma reunião com 40 participantes, discutindo as Diretrizes Curriculares do Ensino de Geografia do Estado do Paraná.



Foto 05 – Atividade com professores - NRE



Foto 06 – Professores da rede de ensino discutindo o currículo

Fonte: autores, 2008. Fonte: autores, 2008.

c) Intervenção dos acadêmicos

Os acadêmicos realizaram várias atividades de intervenção, o acompanhamento destas atividades, juntamente com a sistematização dos dados permitiram fazer as seguintes considerações: a utilização do livro didático continua sendo a base para a elaboração das aulas. Fato que foi buscado superar nas atividades dos licenciandos, através de metodologias e práticas diferenciadas em sala de aula. A aplicação de subprojetos, ao contrário das aulas “convencionais” tem chamado à atenção dos alunos da escola básica, sobretudo por envolver situações problema. Nesta linha, foram trabalhados vários subprojetos, entre os quais se destacam aqueles que envolveram pesquisa no bairro, em jornais, criação de material didático, trabalho de campo na cidade, etc. Com estes projetos foram envolvidos aproximadamente 1000 alunos e 40 professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é um espaço de produção do conhecimento que deve ter como uma das suas importantes especificidades, a diversidade de idéias. Nela, a construção do saber se faz cotidianamente na pesquisa, envolvendo docentes e discentes em temáticas

de diferentes ordens e interesses sociais. Parte deste conhecimento é socializada via produção de artigos científicos e eventos, que muitas vezes, não chegam a maior parte da sociedade, já que a socialização destes é de circulação restrita. O ensino e a extensão são outras formas de produzir e socializar conhecimento, pois podem oportunizar que a sociedade tenha acesso ao resultado das discussões e das pesquisas realizadas nas universidades. É neste aspecto que se entende o papel do projeto de extensão relatado neste artigo. Mais do que desenvolver pesquisas para entender o seu objeto de interesse - a escola e o ambiente urbano -, está-se criando redes de saberes e experiências por integrar os sujeitos da pesquisa às atividades e participando-os dos resultados, (re) elaborando o planejamento conforme o encaminhamento e revisão dos grupos envolvidos. Com isso, está-se oportunizando a melhoria na formação discente e, ao mesmo tempo, colaborando para que a escola tenha acesso ao conhecimento produzido na universidade em uma perspectiva horizontal, onde aquela é tão importante quanto esta, na construção do saber e no seu papel para a formação de uma sociedade democrática e socialmente mais justa. Portanto, somente uma relação de troca onde se reconheça os limites de cada um destes espaços, poderá ser um caminho para superação da distância que as separam.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, M.F.V.B. et al. **Pensar a prática pedagógica em geografia**: uma proposta de integração da reflexão-ação. In: Anais do II Encontro Nacional de Grupos PET de Geografia. Porto Alegre. 2007. 10 p. [cd rom]

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, M. **Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.